

OS EFEITOS NA GESTÃO CONTÁBIL APÓS A IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO EMPRESARIAL

Douglas Silveira Morais

Graduando em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual de Maringá.
E-mail: dougmorais_s@hotmail.com

Juliane Campoe Correa

Mestranda em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual de Maringá. Professora do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Maringá. E-mail: julianecmp@gmail.com

Resumo

O presente estudo tem como objetivo verificar as mudanças proporcionadas pela implantação de um sistema integrado de gestão empresarial ao setor da contabilidade em empresas com sede no estado do Paraná que utilizam o sistema Gestão Empresarial | ERP da Senior Sistemas S.A. A Contabilidade é utilizada como apoio para o processo decisório dentro das organizações. Desta forma, o ERP é empregado nas empresas, principalmente as de médio e grande porte, como um instrumento para a coleta, processamento e transformação de dados em informações úteis aos processos decisórios. Assim, tornou-se possível o desenvolvimento da questão de pesquisa, sendo: Qual o impacto da implantação do sistema Gestão Empresarial | ERP na gestão contábil das empresas? Para responder tal questão, foi elaborado um questionário e enviado à uma amostra composta por 25 empresas, sendo elas das áreas de tecnologia de pavimentação, telecomunicação, cinematográfica, industrial, suprimentos automobilísticos, *commodities*, produção agropecuária, prestadoras de serviços e tecnologia da informação. Os resultados demonstram diversas mudanças observadas tanto no perfil do profissional quanto no setor contábil.

Palavras chave: ERP; Sistema Integrado; Gestão Empresarial; Tecnologia de Informação; Sistemas de Informação.

Área n° 01: Controladoria e Contabilidade Gerencial.

Subárea n° 1.6: Tecnologia e Sistemas de informação.

1 INTRODUÇÃO

O avanço da tecnologia da informação e de suas ferramentas organizacionais nas últimas décadas refletiram diretamente nas empresas, em especial, na contabilidade. Com esse avanço tecnológico, os sistemas utilizados pelas empresas evoluíram, proporcionando maior precisão e segurança nos momentos decisórios.

Diante desse cenário, na segunda metade dos anos 90 o sistema integrado de gestão empresarial, *Enterprise Resource Planning* (ERP), foi apresentado ao setor empresarial. Esse sistema uniu as principais ferramentas gerenciais, financeiras e fiscais em um único *software*, onde as informações geradas por diferentes setores são relacionadas e armazenadas em um banco de dados exclusivo.

A Contabilidade, visando alcançar seus objetivos, utilizou-se do ERP como um relevante instrumento para gerar informação e atender seus usuários internos e externos com informações cada vez mais precisas, confiáveis e tempestivas. Assim, esses usuários puderam obter dados a respeito da situação econômica, financeira e patrimonial da empresa com maior rapidez. Neste contexto, o contador se tornou importante figura no processo de gestão empresarial, não cabendo mais a ele somente os registros contábeis, mas, também, o acompanhamento nos processos e controles internos, auxiliando na apresentação de demonstrativos e relatórios necessários à tomada de decisão.

Diante desse contexto, tornou-se possível o desenvolvimento da questão de pesquisa que encaminhará o desenvolvimento deste trabalho, sendo: Qual o efeito da implantação do sistema Gestão Empresarial | ERP na gestão contábil das empresas?

Para responder a questão de pesquisa, o objetivo principal desse estudo consiste em verificar as mudanças proporcionadas pela implantação de um ERP ao setor da contabilidade em empresas de médio porte, com sede no estado do Paraná, que utilizam o sistema Gestão Empresarial ERP da Senior Sistemas S.A. Os objetivos específicos desse estudo visam elaborar o fundamento teórico sobre um ERP, suas características, aplicações e relação com a contabilidade; identificar as principais mudanças e resultados encontrados no setor de contabilidade com a implantação desse sistema nas empresas com o período de utilização mínimo de meio exercício (seis meses).

O ERP utilizado na pesquisa, Gestão Empresarial | ERP, é produzido na cidade de Blumenau, estado de Santa Catarina, pela Senior Sistemas S.A. sendo comercializado e distribuído pela empresa JS Maringá – Unidade Norte do Paraná. As empresas pesquisadas atuam nas áreas de tecnologia de pavimentação, telecomunicação, cinematográfica, industrial, suprimentos automobilísticos, *commodities*, produção agropecuária, prestadoras de serviços e tecnologia da informação, totalizando 25 (vinte e cinco) empresas.

Além desta introdução, o estudo é composto por mais quatro seções. A segunda seção apresenta os aspectos conceituais por meio da revisão de literatura que fundamentará o objeto de estudo desse trabalho. A terceira seção trata o embasamento metodológico, expondo os métodos, classificação, tipologia e técnicas aplicadas na coleta de dados. A quarta seção apresenta a análise dos resultados e por fim, a quinta seção apresenta as considerações finais e as sugestões de pesquisas futuras.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Sistema ERP

O ERP, Sistema de Gestão Empresarial Integrado, é definido por Rezende e Abreu (2006) como uma tecnologia de gestão empresarial apresentada por meio de um *software* que integra em uma única base de dados seus diversos módulos ou subsistemas. Gonçalves e Riccio (2009, p. 209) o definem como:

“[...] uma coleção integrada de módulos / subsistemas de informação que atendem todas as necessidades de um negócio, que partilham dos mesmos dados e que trazem embutidos em si processos de trabalho padronizados que procuram representar as melhores práticas mundiais para cada função”.

Deste modo, é possível conceituar o ERP como um conjunto de módulos interligados em um *software*, tendo como principal característica o armazenamento das informações geradas pelo processo sistêmico organizacional em um único banco de dados.

Este *software* foi criado no início dos anos 90 como uma ferramenta de solução na gestão empresarial das empresas. O *software* teve grande relevância no meio empresarial

porque após a Revolução Industrial as indústrias se transformaram, expandiram, criaram acordos comerciais entre continentes e grupos econômicos. A integração dessas relações comerciais alcançou um novo patamar de negócios, onde a informação tornou-se fator essencial para a ascensão no mundo empresarial.

O ERP é observado por Gil, Biancolino e Borges (2010) como a evolução do MRP I e MRP II. O MRP I (*Materials Requirements Planning* – Planejamento de Requerimento de Materiais) permitia o cálculo da quantidade de materiais que as empresas manufatureiras necessitariam para produzir um produto final, no entanto, não analisava a capacidade da empresa para cumprir os prazos e ordens de produção.

As necessidades que foram surgindo com o MRP I demandaram que o sistema fosse aprimorado, surgindo assim o MRP II (*Manufacturing Resource Planning* – Planejamento de recursos de manufatura) para atendê-las. Da mesma forma, as necessidades das empresas fizeram com que melhorias fossem desenvolvidas e agregadas ao MRP II paulatinamente, como recebimento dos materiais, apontamento do tempo gasto nos processos e a contabilização das compras e vendas. Estas melhorias passaram a ser mais completas, fazendo com que do MRP II surgisse o ERP para atender a empresa completamente.

O ERP foi desenvolvido primeiramente na Alemanha e nos Estados Unidos, mas, a tratativa aplicada às áreas contábil, fiscal e tributária teve incompatibilidade com as determinações brasileiras. Diante dos conflitos dos *softwares* estrangeiros com as exigências brasileiras, criou-se a necessidade de personalizá-los a fim de atender tal mercado empresarial. Essa necessidade abriu mercado para parcerias entre *software-houses* estrangeiras e nacionais, tanto no setor de consultoria contábil como de informática (BIO, 2008).

Além dos processos executados pelos antecessores MRP I e MRP II, o ERP se destaca no atendimento a todos os processos, controlando não apenas o setor de manufatura, mas também os setores de vendas, finanças, contabilidade, distribuição, produção e compras. Desta maneira, o ERP consolida todas as operações geradas na organização em um processo simultâneo, fazendo com que as necessidades dos usuários sejam atendidas em menor tempo.

Dentre as vantagens do ERP, a integração e compatibilização dos sistemas de informação da organização em um só tornam as informações mais disponíveis, além disso,

torna sua produção mais eficiente, otimizando o fluxo de dados. Beuren (2000, p. 43) observa que: “A informação é fundamental no apoio às estratégias e processos de tomada de decisão, bem como no controle das operações empresariais.”, assim, cabe salientar que não basta possuir a informação em menor tempo, faz-se necessário que a organização utilize a informação e tempo ganho com o uso do ERP para estrategicamente se destacar diante da sua concorrência.

Deste modo, além das informações geradas pelo ERP, a empresa precisa saber aproveitá-las, pois a eficácia dos *softwares* integrados não ocorre em todas as empresas, visto que o retorno dos altos custos de investimento depende da resistência às mudanças postas pelos empregados. Esse é um fator determinante na integração das informações dentro da organização, pois a adaptação dos usuários com o *software* interfere na sua qualidade de serviço e assim, na alimentação dos dados e análise da informação.

De tal modo, a simples utilização de um ERP na organização não o torna totalmente integrado. Uma variável na utilização do *software* que tem notória importância no estudo foi observada por Gonçalves e Riccio (2009, p. 209): “Os ERPs são mais estáveis em empresas onde os processos mudam pouco e são naturalmente propensos a grande padronização”. Esta observação justifica o fato de que o ERP exige uma padronização das rotinas para atingir êxito, caso contrário, torna-se difícil estabelecer ligações entre os processos o que impede uma maior aplicabilidade de recursos e consistências entre eles.

Assim, Bio (2008) verifica que o emprego de um ERP na organização utiliza um grande volume de dados ao mesmo tempo, com maior rapidez e precisão. Isso proporciona confiança na geração da informação, pois a possibilidade de erros acaba sendo reduzida. Deste modo, cabe salientar que o ERP pode trazer vantagens a Contabilidade e servir como uma ferramenta de apoio para a gestão empresarial a fim de atender seu objetivo.

2.2 Contabilidade

A Contabilidade é uma ciência social que estuda o patrimônio da entidade e suas variações com propósito de informar seus usuários sobre os aspectos econômicos e financeiros da organização. Padoveze (2004, p. 29) define essa ciência como “[...] um sistema

de informação que controla o patrimônio de uma entidade”, mencionando como seu objetivo o controle do patrimônio.

A prática contábil acompanha a história da civilização, que pode ser observada no mundo desde seus primórdios com a necessidade do homem em controlar suas riquezas. Hendriksen e Van Breda (1999) relatam a evolução da Contabilidade desde que os primeiros registros no século XVI eram realizados para sanar as necessidades de um único usuário, ou seja, o proprietário do patrimônio. Com o advento das partidas dobradas apresentadas por Luca Pacioli, a Contabilidade passou por uma mudança e, desse período em diante, a Contabilidade acompanhou a evolução do comércio e do crescimento populacional.

Com a Revolução Industrial de 1929, a criação dos bancos e a necessidade de gerar cada vez mais informações, a Contabilidade passou a produzir dados mais específicos para manter um maior esclarecimento aos seus usuários (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999). Ainda segundo os autores, em 1773, com a criação da bolsa de valores de Londres, a Contabilidade passou a gerar informações específicas também aos acionistas e investidores. Com o passar dos anos as transformações comerciais trouxeram a economia para outro patamar, fator que propiciou o uso da Contabilidade pelas empresas como uma ferramenta de geração de informação, processamento e controle dos fatos ocorridos.

Atualmente a Contabilidade pode ser dividida em mais de oito segmentos. Marion (2009) os distribui em Contabilidade Geral ou Financeira, Contabilidade Comercial, Industrial, Pública, Bancária, Hospitalar, Agropecuária, Securitária, etc. Apesar das especificidades de cada segmento, todos têm em comum a essência contábil de fornecimento de informações acerca da situação da entidade para atender seus diferentes usuários. Desta forma, a Contabilidade busca atender, além das necessidades do proprietário, a necessidade de informações de seus diversos usuários. Portanto, esta ciência passou a gerar informações como instrumento de auxílio no processo decisório da administração empresarial.

As informações produzidas pela Contabilidade são de grande relevância para a continuidade da organização. Beuren (2000, p. 43) julga que “A informação é fundamental no apoio às estratégias e processos de tomada de decisão, bem como no controle das operações empresariais”. Assim, conforme analisa Favero *et al.* (2011), as informações geradas devem

satisfazer as necessidades de cada grupo de usuários, sendo produzidas com confiabilidade e em tempo oportuno para o auxílio nos processos decisórios.

A Contabilidade proporciona aos seus usuários o acompanhamento da situação econômica e financeira da entidade. As informações podem ser geradas por meio de relatórios que são capazes de atender os diversos usuários com as seguintes características (IUDÍCIBUS; MARION, 2011):

- Investidores: relatórios que evidenciam a capacidade de geração de lucro da empresa;
- Credores: relatórios financeiros que evidenciam a capacidade de pagamento da empresa;
- Bancos: relatórios de lucratividade, índices de endividamento e capacidade de pagamento;
- Governo: relatórios de faturamento, arrecadação de impostos e até mesmo dados estatísticos para redimensionar a economia;
- Sindicatos: relatórios que expressem a produtividade do setor para estudos e reajustes salariais;
- Administradores e gestores: relatórios que evidenciem as variações financeiras internas e externas, lucratividade e desempenho da empresa;
- Outros usuários.

No entanto, não basta apenas fornecer as informações aos usuários, Marion (2012) estabelece algumas características obrigatórias nas demonstrações contábeis:

Compreensibilidade	Uma característica essencial que deve estar presente nas demonstrações contábeis para que a informação seja apresentada de maneira clara e objetiva, possibilitando o entendimento dos dados com facilidade pelo usuário.
Relevância	Característica considerável na informação para que possa ajudar o usuário ou até mesmo influenciar no processo decisório.
Confiabilidade	Tida como qualidade da informação apresentada que deve ser fidedigna aos fatos que esta representa, de forma confiável e que permita sua verificação.
Comparabilidade	Atributo que possibilita o usuário a acompanhar a evolução de tal informação ao longo do tempo permitindo análises e comparações.

Fonte: Adaptado de Marion (2012)

Quadro 1 – Características das Demonstrações Contábeis

Deste modo, é necessário que as características acima descritas estejam presentes nas informações geradas pela Contabilidade para ter que tenha utilidade aos seus usuários. Assim, será possível atingir os objetivos propostos pela Ciência Contábil de informar seus usuários de modo que seja possível a definição de estratégias e a tomada de decisões.

2.3 Uso do ERP na Contabilidade

A Contabilidade pode ser utilizada como apoio para o processo decisório dentro e fora de uma empresa. Isso porque por meio dela é possível gerar informações de acordo com a necessidade de cada usuário expondo a situação econômica e financeira da empresa no passado, presente e futuro.

Como previsto por Hendriksen e Van Breda (1999), a Contabilidade e suas ferramentas de apoio evoluiriam. Os autores previram que a Contabilidade passaria por muitas modificações, indagando a substituição dos rzonetes por bases de dados compostas com informações financeiras e não financeiras. Também previram a facilidade no acesso das informações por parte dos administradores, a utilização de gráficos dinâmicos demonstrando o crescimento da empresa, dentre outras evoluções.

O sistema integrado de gestão empresarial é empregado na contabilidade das empresas de médio e grande porte como principal instrumento para a coleta, processamento e transformação de dados em informações úteis aos processos decisórios. Tais informações têm como principais finalidades o controle e o planejamento (IUDÍCIBUS ET AL., 2006).

Iudícibus, *et. al.* (2006) lembram que existe a necessidade do controle empresarial para se certificar de que os planos traçados pelos donos da organização estão sendo cumpridos pela alta administração. Já o planejamento, de acordo com os autores, tem referência aos passos futuros da empresa, não apenas com finalidade de previsão, mas também para fins orçamentários.

No entanto, torna-se possível observar que tanto para o controle quanto para o planejamento, as informações apresentadas por meio de relatórios são utilizadas como meio de comunicação, motivação e verificação. Tal apresentação é gerada por um sistema de informação que pode ter como aliado um *software*. A utilização dos *softwares* integrados contribui para a maior quantidade de detalhes sobre os processos, assim como a diminuição na

fase do processamento da informação, uma vez que reúne todos os processos em um único banco de dados.

Gil, Biancolino e Borges (2010) corroboram que em empresas que não fazem uso de *softwares* integrados, a informação é trabalhada verticalmente, necessitando passar setor por setor até chegar ao final, fazendo com que o processo seja mais demorado. Já com a utilização do ERP, a informação é trabalhada horizontalmente, gerada em diversos setores ao mesmo tempo, atendendo a todas as áreas e usuários em menor tempo.

Assim, esse *software* é tido para a prática contábil como uma ferramenta de melhoria no desempenho operacional e gerencial, uma vez que o tempo na coleta, processamento, armazenamento e transformação dos dados em informações são reduzidos.

Em função das transformações econômicas, a Contabilidade ganhou novas necessidades e precisou aperfeiçoar suas ferramentas. Estudos voltados à aplicação do sistema de informação integrado na Contabilidade mostram que o ERP foi criado para atender um novo processo de gestão empresarial e em sua maioria apresenta resultados favoráveis ao setor contábil.

Isso pode ser corroborado por Peleias *et al.* (2009) e Santos *et al.* (2010) que mencionam como principal melhoria, após a implantação do *software*, o relacionamento entre as diversas áreas da organização. Também foi observada a redução do quadro de funcionários, o controle de operações na empresa, a melhora na qualidade da informação, a baixa resistência dos usuários e o apoio da alta administração com a percepção de retorno financeiro.

Em contrapartida, Santos, Kaldeich e Silva (2003) observaram que o ERP pode não atender as reais necessidades da empresa que o adquiriu. Isso porque o *software*, na maioria das vezes, representa generalidades de uma área de atividade empresarial e não características específicas da empresa adquirente. Assim, justifica-se a necessidade das empresas em customizar o ERP por meio de adaptações junto aos fornecedores, não deixando de ressaltar a custo excessivo para a entidade nesse processo.

As melhorias proporcionadas com a utilização do ERP no setor contábil são visualizadas por Neto (2005), que aponta a verificabilidade e fidelidade da informação contábil como pontos relevantes no período pós-implantação. No entanto, também apura em

sua pesquisa o insucesso na implantação do *software* de gestão integrado devido a falhas de cunho político, funcional e tecnológico.

No entanto, conforme advertem Gil, Biancolino e Borges (2010, p. 11) “[...] a tecnologia não pode, sozinha, compor um Sistema de Informação e se transformar em um fim em si mesma”. Essa reflexão confirma a experiência relatada por Neto (2005) sobre a falta de alinhamento entre a organização adquirente do ERP e a União que resultou na dificuldade do processo de integração do módulo financeiro.

Neto (2005) relata que um equívoco na escolha do modelo de implantação que não teve início na contabilidade resultou no insucesso da empresa com o uso do ERP. Junto o autor também destaca a seleção de uma tecnologia proprietária que trouxe dificuldade de integração com outras plataformas tecnológicas devido à dependência com os fornecedores da TI, sendo estes os fatores com maior influência no resultado apresentado para a empresa.

Diante dos estudos aqui expostos e os resultados explanados na forma de observações, faz-se possível refletir acerca dos objetivos das organizações quando tomam a decisão de adquirir um *software* integrado de gestão empresarial. Em sua maioria, as organizações almejam melhorar a integração dos departamentos para aprimorar o fluxo das informações geradas no seu ciclo organizacional. Essa preocupação contribui às necessidades fundamentais da contabilidade que é a geração de informações e para isso, necessita de dados precisos e tempestivos.

Assim, estudos que mensurem a aplicabilidade do ERP na organização e os resultados apresentados após sua implementação, tem grande valia para a gestão empresarial. A partir desses estudos é possível avaliar o suprimento das necessidades da empresa com o *software*, as novas necessidades da organização, os ajustes e até mesmo as implementações futuras da empresa durante e após a execução do projeto.

Igualmente, estudos dessa complexidade são observados pelos gestores tanto das empresas adquirentes, como das fornecedoras dos softwares. Isso porque ambas buscam melhorias para que no cenário empresarial, suas empresas tenham destaque. Assim, faz-se necessário aguçar o olhar do empreendedor cada vez mais ao mercado, analisando a empresa e seus objetivos para estabelecer estratégias e atingi-los.

Com isso, o emprego do ERP como ferramenta organizacional pode ser um fator fulminante para a empresa, sendo a Contabilidade uma das mais beneficiadas com suas aplicações. Isso porque o setor contábil está diretamente ligado às decisões tomadas pelos gestores dos departamentos, unidades e até mesmo gerais. Desta forma, a prática contábil dentro das empresas pode ter o ERP como ferramenta para definir e avaliar os processos empresariais, assim como a mensuração dos resultados, o auxílio e a criação de estratégias que podem impactar na posição da empresa no mercado de sua atuação.

3 METODOLOGIA

Esta seção apresenta as etapas para o desenvolvimento do estudo quanto ao tipo de pesquisa, a forma de coleta de dados e sua limitação.

3.1 DEFINIÇÃO DO TIPO DE PESQUISA

Na definição da pesquisa quanto aos objetivos, esta se classifica como descritiva, pois tem como característica estudar a individualidade e variáveis de uma determinada população, comparando, descrevendo seus aspectos e comportamentos através de questionário e observação sistemática (CERVO, BERVIAN E SILVA, 2007). Portanto, essa pesquisa recebe tal classificação por ter como objetivo descrever as benfeitorias observadas após a implantação de um sistema ERP pelo setor da contabilidade que utilizam o sistema Gestão Empresarial | ERP, utilizando técnicas padronizadas para a coleta de dados.

Com relação à natureza do problema do estudo a pesquisa enquadra-se como aplicada. Na visão de Goldenberg (2004, p.106) as pesquisas aplicadas são “baseadas no desejo de conhecer a fim de tornar-se capaz de fazer algo melhor ou de maneira mais eficiente”. Assim, a mesma verificará as mudanças ocorridas no setor de contabilidade através da nova forma de trabalho após a implantação do sistema Gestão Empresarial | ERP da Senior.

No que se refere à abordagem do problema, a presente pesquisa classifica-se como qualitativa, pois permite análises mais complexas sobre o fato estudado e determina os fatores que influenciam na tomada de uma decisão (BEUREN *ET. AL.* 2010). Assim, os dados coletados são analisados de forma que se possa descrever e examinar as benfeitorias

observadas no setor contábil após a implantação do sistema ERP distribuído pela JS Maringá – Unidade Norte do Paraná.

Já em relação aos procedimentos técnicos, enquadra-se como pesquisa bibliográfica, pois se utiliza da literatura para fundamentar o presente estudo e compará-lo com estudos anteriores. Ainda, este trabalho também contém características da pesquisa de levantamento, pois haverá a necessidade de coletar informações dos participantes que integram o departamento contábil das empresas pesquisadas. Por fim, esse estudo também se classifica como *ex-post-facto*, uma vez que observará as mudanças após a implantação do sistema ERP.

Quanto ao método de abordagem de trabalho, este estudo é classificado como indutivo, que de acordo com Marconi e Lakatos (2003, p.86) tem como objetivo “[...] levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam”. Assim, o estudo realizará a coleta de dados por meio de questionários a fim de observar as mudanças ocorridas em semelhança entre as empresas.

Em relação ao ambiente de pesquisa, enquadra-se como pesquisa de campo. A pesquisa de campo, segundo Ruiz (2011, p. 50) “consiste na observação dos fatos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados e no registro de variáveis presumivelmente relevantes para ulteriores análises”.

3.2 MÉTODO DE COLETA DE DADOS

Para a realização dessa etapa, Goldenberg (2004) sugere que o pesquisador deva estruturar os dados coletados de modo que, ao analisá-los, tenha facilidade para encontrar o conteúdo desejado.

A escolha do *software* Gestão Empresarial | ERP da empresa Senior Sistemas S.A se deu pelo fato deste software apresentar as características de um ERP. Conforme descreve Gil, Biancolino e Borges (2010, p. 169) o ERP possui a “[...] integração de todos os módulos a partir de uma única base de dados”.

De acordo com a revisão da literatura e os objetivos formulados neste trabalho, foi elaborado um questionário abrangendo 6 perspectivas (qualidade da informação, planejamento e controle, processos, perfil do profissional contábil, satisfação do usuário e fatores de sucesso na implantação). Para atribuir medida a cada perspectiva foram elaboradas

afirmações para o respondente atribuir nota de 1 a 10, onde 1 expressa o nível de nenhuma concordância e 10 o máximo de concordância com a afirmação.

O questionário foi enviado para 25 empresas utilizando uma ferramenta *on line* de pesquisa que permitiu seu envio por e-mail. Para a seleção destas, foi estabelecido o critério de que as empresas utilizassem os módulos Contábil, Patrimonial e Tributário do ERP da Senior por mais de seis meses. Das 25 empresas que receberam o questionário, obteve-se retorno de 15 empresas, o que representa 60% da amostragem inicial. Esse questionário tratou as percepções dos usuários do setor contábil sobre os processos anteriores e posteriores à implantação do *software* nas organizações.

3.3 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Este estudo possui limitações quanto ao tamanho da amostra, composta de 25 empresas, e ao número de respondentes, retorno de 15 empresas. Ainda, apresenta os efeitos da implantação de um único software ERP, neste caso o ERP da empresa Senior Sistemas S.A. Por fim, o estudo analisa apenas a utilização do módulo de controladoria, composto pela gestão de Patrimônio, Tributos e Contabilidade, uma vez que o estudo em questão aplica-se ao departamento contábil.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, analisam-se os 15 retornos obtidos com o envio do questionário que busca medir os efeitos na contabilidade após a implantação do sistema ERP Senior. Com base nas respostas dos questionários, foi possível evidenciar as percepções dos participantes e as mudanças no setor contábil de cada organização com o uso do ERP por meio das notas atribuídas a cada afirmação.

A análise dos questionários foi categorizada de acordo com as seis perspectivas formuladas: qualidade da informação, planejamento e controle, processos, perfil do profissional contábil, satisfação do usuário e fatores de sucesso. Inicialmente, apresenta-se a Tabela 1 com as empresas e o tempo de uso do ERP da Senior Sistemas S.A.

Empresa	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15
Tempo de Uso do ERP (Anos)	07	05	0,5	04	03	07	13	04	04	04	02	12	08	02	14

Fonte: a pesquisa (2014).

Tabela 1: Tempo de Uso do ERP

Com base nos dados apresentados, observa-se que a amostra é composta por empresas que utilizam o ERP há pelo menos um semestre, podendo dividi-las em dois grupos. O primeiro grupo que é composto por empresas que usam o *software* por um período que vai de 0 à 5 anos, sendo este composto por 9 empresas, e o segundo grupo, com as empresas que usam o ERP por mais de 5 anos. Esse grupo é composto por 6 empresas, sendo que uma empresa se destaca como sendo a com maior período de uso, 14 anos.

Cada empresa foi representada por um respondente que informou seu cargo e tempo de trabalho na empresa pesquisada conforme exposto na Tabela 2.

CARGO	Contador											Assistente Contábil		Analista Contábil	
	1	2	2	3	3	4	5	5	7	8	10	1	9	3	25
TEMPO DE TRABALHO (EM ANOS)															

Fonte: a pesquisa (2014).

Tabela 2: Classificação dos Respondentes

De acordo com a Tabela 2, a maior parte dos respondentes ocupam cargo de contador e o tempo de trabalho na empresa varia de 1 a 10 anos.

A Tabela 3 corresponde à perspectiva Qualidade da Informação, avaliada pelos respondentes com base na utilização do ERP Senior. Nesta tabela é apresentada a média dos resultados de acordo com as afirmações aplicadas ao setor contábil.

Afirmativa	Descrição	Média
A1	A qualidade das informações contábeis geradas por meio da integração de todas as áreas da organização atende as necessidades da contabilidade.	8,7
A2	As informações geradas pela Contabilidade por meio de relatórios satisfazem os gestores durante o processo decisório.	8,5
A3	A implantação do ERP contribuiu para o desenvolvimento da contabilidade gerencial na organização.	8,8
A4	A implantação do ERP contribuiu para a apuração dos custos dos produtos/serviços e para a formação do respectivo preço de venda.	8,1
Média total		8,5

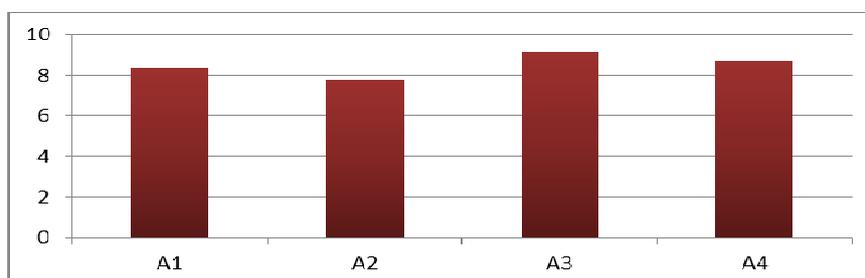
Fonte: a pesquisa (2014).

Tabela 3: Qualidade da Informação

Com base nos dados apresentados na Tabela 3, observa-se uma média com pouca discrepância entre os respondentes. Baseado na percepção dos respondentes, o ERP contribui para a qualidade da informação, corroborando com o estudo de Neto (2005), além disso, também expõe que contribui para o desenvolvimento da Contabilidade Gerencial, conforme escala atribuída na afirmação A3.

Também é possível perceber que a integração das diversas áreas da organização colabora com a geração de informações, além de ampliar e melhorar o fornecimento de relatórios (A2). Assim, justifica-se o atendimento das necessidades do setor contábil com a melhora na qualidade da informação destacada na afirmação A1.

O Gráfico 1 apresenta os resultados obtidos na perspectiva do Planejamento e Controle. Neste gráfico, as afirmações apresentadas são: A1 – a implantação do ERP contribuiu para o controle e gerenciamento dos estoques da organização; A2 – o ERP contribuiu para o controle e gerenciamento dos custos da organização; A3 – o ERP contribuiu para o controle e gerenciamento do Contas a Receber/Pagar; e A4 – o ERP contribuiu para o controle e gerenciamento tributário.



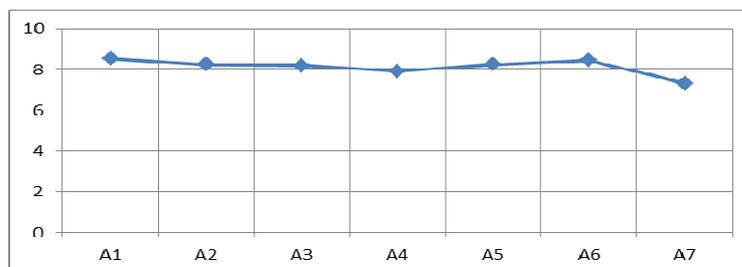
Fonte: a pesquisa (2014).

Gráfico 1: Planejamento e Controle

Com base nos dados apresentados no Gráfico 1, pode-se perceber que a perspectiva de Planejamento e Controle foram apontados com um desenvolvimento satisfatório, principalmente o controle do contas a receber/pagar e o tributário, os quais foram avaliados com as maiores notas. Tal resultado pode-se relacionar com a perspectiva anterior, pois o planejamento e o controle contribuem com a melhoria na qualidade da informação.

O Gráfico 2 avalia a perspectiva de Processos após a implantação do ERP por meio de 7 afirmativas distribuídas em:

- A1: diminuição no tempo de geração das informações para a Contabilidade.
- A2: diminuição no tempo de conciliação das contas contábeis.
- A3: diminuição no tempo de geração de demonstrativos contábeis (DRE, BP, DFC)
- A4: diminuição no tempo de conferência e apuração dos impostos.
- A5: diminuição na geração de obrigações legais (SPED, DIPJ, DCTF, GIA, etc.).
- A6: melhoria na variedade de relatórios gerados pela contabilidade que contribuíram para a conciliação e análise contábil e fiscal.
- A7: diminuição no quadro de funcionários do setor de contabilidade.



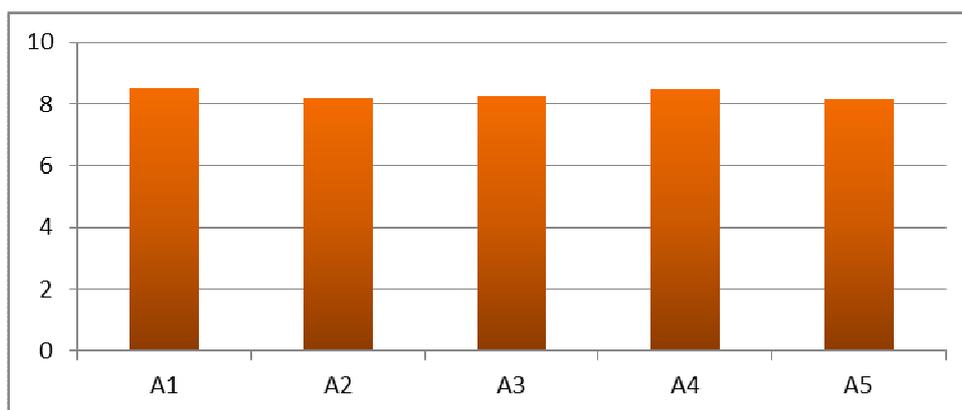
Fonte: a pesquisa (2014).

Gráfico 2: Processos

Na perspectiva de Processos apresentada no Gráfico 2, nota-se a diminuição no tempo de geração das informações para a Contabilidade e melhora na variedade dos relatórios (afirmações A1 e A6). Com base na revisão da literatura, tais resultados demonstram que a informação necessita ser gerada em tempo oportuno, de maneira que melhor atenda seus usuários, fazendo com que esses fatores contribuam para tal resultado.

O Gráfico 3 apresenta a perspectiva do Perfil do Profissional Contábil de acordo com 5 alternativas, sendo elas:

- A1: com a implantação do ERP o profissional contábil deve ter uma postura mais dinâmica e aberta para compreender e poder usufruir das ferramentas e possibilidades que o ERP oferece.
- A2: passou a ter mais tempo para análises e planejamentos futuros.
- A3: passou a ter maior participação na tomada de decisão, pois a parte operacional dos registros contábeis é feita pelo ERP.
- A4: maior integração da Contabilidade e do profissional contábil com as demais áreas da organização após a implantação do ERP.
- A5: adaptação do profissional contábil a nova rotina imposta pelo sistema e com isso a redução da rotatividade.



Fonte: a pesquisa (2014).

Gráfico 3: Perfil do Profissional Contábil

Os dados apresentados na perspectiva do Perfil do Profissional Contábil demonstram que os profissionais de contabilidade concordam que a implantação do ERP trouxe efeitos no seu papel dentro da organização e na forma de se trabalhar. Com tais resultados a relação de melhorias apresentadas na Tabela 3 (Qualidade da Informação) com o perfil do profissional no Gráfico 3 torna-se possível pois, para que rotinas e melhorias sejam observadas faz-se necessário que o profissional também mude seu comportamento a fim de acompanhar e atender as necessidades dos usuários.

Nota-se também que com tais mudanças, o contador passou a defender uma postura mais dinâmica, integrando seu conhecimento com as demais áreas, permitindo a ele mais tempo para análises e planejamentos.

A Tabela 4 exibe a perspectiva Satisfação do Usuário com a média geral das quatro afirmativas referentes às percepções dos usuários com a utilização do *software*.

Afirmativa	Descrição	Média
A1	O suporte técnico do sistema ERP é suficiente para a resolução dos problemas.	7,9
A2	O custo de manutenção é satisfatório diante dos resultados.	7,6
A3	Os problemas são resolvidos em tempo hábil.	7,7
A4	A proposta de aquisição do software foi atendida.	8,2
Média total		7,9

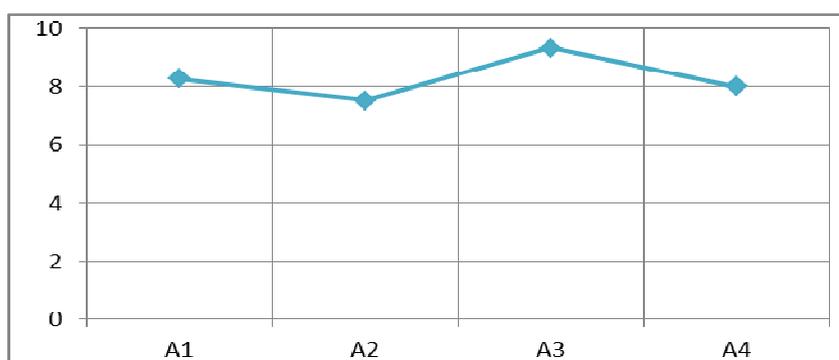
Fonte: a pesquisa (2014).

Tabela 4: Satisfação do Usuário.

Com base nos dados apresentados, o índice de satisfação do usuário mensurado na Tabela 4 obteve uma média geral próxima de 7,9. No entanto, vale ressaltar que as respostas da empresa 3 divergiram das demais, apresentando um desvio considerável, com média igual a 3,3. É possível que essa nota tenha sido atribuída em função do pouco tempo de uso do ERP pela empresa, pois de acordo com a Tabela 1, esta empresa usa o *software* há pouco mais de um semestre. Este fator tem influência do período de utilização do sistema, pois corresponde à um período instável onde há maior necessidade de ajustes e personalizações, conforme observa Santos, Kaldeich e Silva (2003).

O Gráfico 4 contempla a perspectiva Fatores de Sucesso. Esta foi mensurada por meio de quatro afirmações. As afirmações são:

- A1: Houve o comprometimento dos usuários de todas as áreas.
- A2: Necessidade de implementação de rotinas personalizadas.
- A3: Houve a participação do profissional contábil no processo de implantação.
- A4: Treinamentos iniciais oferecidos aos usuários.



Fonte: a pesquisa (2014).

Gráfico 4: Fatores de Sucesso

Na perspectiva Fatores de Sucesso apresentada no Gráfico 4, nota-se que os elementos que alcançaram maior nota ou influência foi o comprometimento dos usuários e a participação do contador no processo de implantação (afirmações A1 e A3). De acordo com o que fora apresentado no decorrer da literatura do estudo, o acompanhamento desse profissional na implantação é favorável, uma vez que ele acompanha os processos decisórios e tem conhecimento das necessidades dos usuários e da organização.

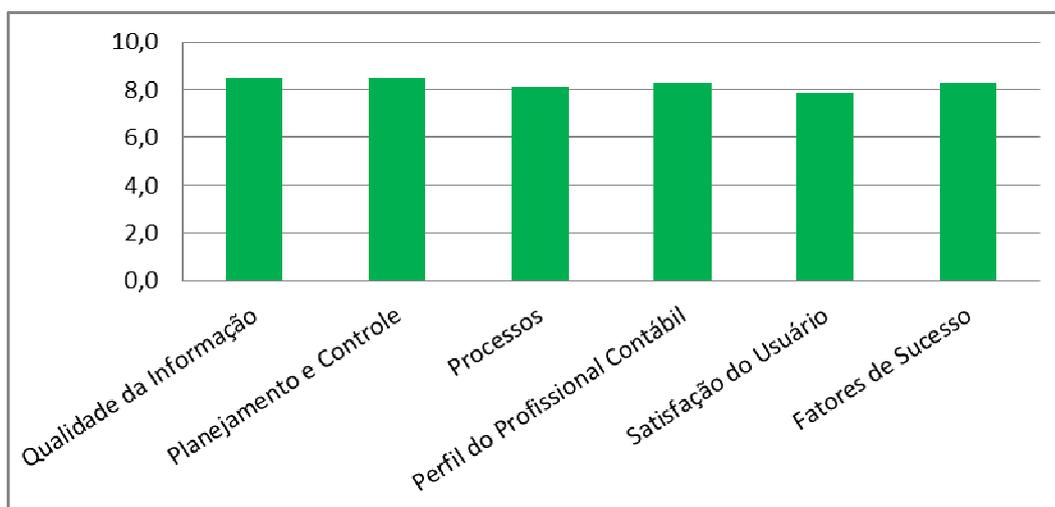
Vale ressaltar a nota atribuída que as afirmações A2 e A4. Observa-se que as empresas concordam num nível aceitável que a implantação de rotinas personalizadas e os treinamentos iniciais oferecidos pela empresa de *software* auxiliam nos fatores de sucesso e consequentemente, afetam a qualidade da informação e no planejamento e controle.

Na perspectiva de Satisfação do Usuário, a menor nota (7,6) foi atribuída à afirmativa A2, o custo de manutenção, no entanto, essa nota pode ser considerada satisfatória diante dos resultados apresentados. O tempo de utilização do ERP e a necessidade de customizações podem justificar essa nota, uma vez que Santos, Kaldeich e Silva (2003) fazem uma

observação de que na maioria das vezes certas necessidades representam generalidades de uma área de atividade empresarial e não características específicas da empresa adquirente.

Baseado na análise dos resultados, observa-se que o presente estudo corrobora com Peleias *et al.* (2009) e Santos *et. al.* (2010) que mencionam melhorias apresentadas após a implantação de um ERP. Assim como observado pelos autores, o presente estudo confirmou a redução no quadro de funcionários, a melhora na qualidade da informação e o apoio dos setores administrativos. No entanto, diferencia-se que o presente estudo é direcionado ao setor contábil e tem suas perspectivas mais específicas.

O Gráfico 5 corresponde às médias dos resultados obtidos a partir dos questionários enviados aos usuários do sistema Gestão Empresarial | ERP de acordo com as perspectivas de Qualidade da Informação, Planejamento e Controle, Processos, Perfil do Profissional Contábil, Satisfação do Usuário e Fatores de Sucesso.



Fonte: a pesquisa (2014).

Gráfico 5: Média dos Resultados

Os resultados observados na pesquisa, de acordo com o Gráfico 5, apresentam uma maior concordância dos respondentes nas perspectivas Qualidade da Informação e de Planejamento e Controle. Isto quer dizer que a utilização do sistema ERP melhora a qualidade da informação para a tomada de decisão, pois o controle e gerenciamento das diversas informações dentro da organização permitem gerar informações com verificabilidade e fidedignidade.

Embora a perspectiva Satisfação do Usuário tenha obtido a menor média, em função da nota atribuída pelo respondente 3 que, de acordo com a Tabela 1, possui menor período de uso do *software*, de forma geral, a Contabilidade das empresas estão satisfeitas com o uso do sistema ERP.

Assim, de modo geral, a implantação do sistema Gestão Empresarial | ERP da Senior realizada pela JS Maringá – Unidade Norte do Paraná, trouxe benefícios para as empresas, em especial ao setor de contabilidade. Baseado no resultado do questionário é possível verificar que ocorreram mudanças favoráveis conforme se observa no gráfico 5.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo geral verificar, baseado nas perspectivas do setor contábil, as mudanças que a implantação do sistema Gestão Empresarial | ERP da Senior Sistemas S.A. proporcionaram para a contabilidade dentro das empresas. Primeiramente, elaborou-se o referencial teórico sobre o sistema ERP, mencionando suas características e aplicações a fim de identificar aspectos favoráveis e desfavoráveis com a sua utilização.

Para isso, foi realizada uma pesquisa de campo descritiva com abordagem qualitativa, seguindo critérios do método de abordagem indutivo, usando procedimentos técnicos como a pesquisa bibliográfica, documental, de levantamento e *ex-post-facto*. Assim, seguindo a literatura e os objetivos da pesquisa, foi elaborado um questionário com 6 perspectivas enviado para 25 empresas que utilizam o *software* há mais de um semestre. Das 25 empresas pesquisadas, 15 retornaram o questionário.

Tendo como base a análise dos resultados, foi possível identificar que mesmo os resultados não podendo ser generalizados, uma vez que o questionário foi empregado numa amostra reduzida, pode-se dizer que os usuários do setor contábil estão satisfeitos com a aquisição e aplicação do sistema Gestão Empresarial | ERP da Senior Sistemas S.A. As seis perspectivas estudadas (Qualidade da Informação, Planejamento e Controle, Processos, Perfil do Profissional Contábil, Satisfação do Usuário e Fatores de Sucesso) obtiveram em sua maior parte notas acima de 8.

Segundo os respondentes, os benefícios após a implantação do ERP podem ser percebidos por meio das perspectivas estudadas. A “Qualidade da Informação” e “Planejamento e Controle” são as perspectivas que apresentaram resultados mais satisfatórios, com média 9. Este índice pode ser relacionado à participação do profissional contábil na implantação do ERP, pois essa perspectiva também alcançou média 9. A participação do contador, de acordo com a revisão da literatura, auxilia na definição das necessidades da empresa, contribuindo assim para o atendimento delas.

A perspectiva de Planejamento e Controle atingiu nota igual a 8,5. Tal perspectiva se relaciona com a perspectiva Qualidade da Informação, pois uma das funções da Contabilidade é a produção de informações para auxiliar no processo de gestão empresarial. Desta forma, a melhoria no planejamento e controle influenciará na qualidade das informações geradas propiciando informações com maior verificabilidade e fidedignidade.

A adoção de uma postura mais dinâmica pelo profissional contábil apresentada nos resultados, de acordo com a avaliação dos usuários, contribui para a adaptação e a diminuição da rotatividade de funcionários. Nota-se também que a percepção desse profissional em relação aos processos de mensuração de custos, controle de estoques, controle financeiro, apuração dos impostos e conciliação contábil melhorou, visto que o tempo de processo aplicado nessas tarefas diminuiu.

A redução do tempo de execução das rotinas pertinentes ao setor contábil permite que o contador conheça as demais áreas dentro da empresa. Exemplo disso é o desenvolvimento da contabilidade gerencial que foi apontado na pesquisa como um dos benefícios notados após a implantação do ERP. Desta forma, pode-se dizer que a utilização desse sistema reduz o tempo de realização dos processos, permitindo que o profissional contábil estude melhorias e atividades para a organização como um todo.

Com base nos dados, observa-se que as empresas estão satisfeitas com o *software* e a implantação do mesmo atingiu os objetivos esperados. Desta forma, compreende-se que a utilização da tecnologia, por meio do ERP estudado, traz benefícios para a empresa e afeta a forma de trabalho e os processos dos profissionais contábeis dentro das organizações. Tais mudanças iniciam-se no perfil do profissional que passa a ter visão mais sistêmica da empresa e então, começa a participar mais do processo de gestão.

Desta forma, considera-se então que a pesquisa foi empregada de forma satisfatória, visto que os resultados alcançados responderam ao problema da pesquisa. Para pesquisas futuras, recomenda-se a aplicação desse estudo numa amostra maior ou ainda, relacionar os efeitos da implantação do sistema ERP em outros setores da organização.

REFERÊNCIAS

BEUREN, Ilse Maria. **Gerenciamento da Informação: Um Recurso Estratégico no Processo de Gestão Empresarial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BEUREN, Ilse Maria *et al.* **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIO, Sérgio Rodrigues. **Sistemas de Informação: Um Enfoque Gerencial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Pretentice Hall, 2011.

FAVERO, Hamilton Luiz *et al.* **Contabilidade: Teoria e Prática**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio de Loureiro; BIANCOLINO, César Augusto; BORGES, Tiago Nascimento. **Sistemas de Informações Contábeis: uma abordagem gerencial**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GONÇALVES, Rosana C. M. Grillo; RICCIO, Edson Luiz. **Sistemas de Informação: Ênfase em controladoria e contabilidade**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDA, Michael F. Van. **Teoria da Contabilidade**. Antônio Zoratto Sanvicente (trad.). Tradução de: Accounting Theory. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de *et al*; **Contabilidade Introdutória**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Curso de Contabilidade Para Não Contadores**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane Price. **Sistemas de Informação com Internet**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos S.A., 1999.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

NETO, Josué Viana de Oliveira. **O impacto sobre a informação contábil após a implementação de um sistema integrado de gestão nas instituições federais de ensino superior**. Ceará: Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação, 2005.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de Contabilidade Básica: Uma Introdução à Prática Contábil**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline França. **Tecnologia da Informação Aplicada a Sistemas de Informação Empresariais: O Papel Estratégico da Informação e dos Sistemas de Informação nas Empresas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SANTOS, Aldemar de Araújo; KALDEICH, Claus; SILVA, Luiz Gustavo Cordeiro da. **Sistemas ERP: Um enfoque sobre a utilização do SPA R/3 em contabilidade de custos**. Ouro Preto: XXIII Encontro Nac. de Eng. de Produção, 2003.

SANTOS, Monna C. F. R. *et al*. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SOUZA, Cesar Alexandre de; SACCOL, Amarolinda Zanela. **Sistemas ERP no Brasil (Enterprise Resource Planning): teoria e casos**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO		
1.	Qualidade da informação	Nota
1.1	A qualidade das informações contábeis geradas por meio da integração de todas as áreas da organização atende as necessidades da contabilidade.	_____
1.2	As informações geradas pela Contabilidade por meio de relatórios satisfazem os gestores durante o processo decisório.	_____
1.3	A implantação do ERP contribuiu para o desenvolvimento da contabilidade gerencial na organização.	_____
1.4	A implantação do ERP contribuiu para a apuração dos custos dos produtos/serviços e para a formação do respectivo preço de venda.	_____
2.	Planejamento e controle	
2.1	A implantação do ERP contribuiu para o controle e gerenciamento dos estoques da organização via sistema.	_____
2.2	A implantação do ERP contribuiu para o controle e gerenciamento dos custos da organização via sistema.	_____
2.3	A implantação do ERP contribuiu para o controle e gerenciamento do Contas a Receber e Contas a Pagar via sistema	_____
2.4	A implantação do ERP contribuiu para o controle e gerenciamento tributário (impostos a recuperar e a recolher) via sistema.	_____
3.	Processos	Nota
3.1	Houve diminuição no tempo de geração das informações empresariais para a Contabilidade.	_____
3.2	Houve diminuição no tempo de conciliação das contas contábeis.	_____
3.3	Houve diminuição no tempo de geração de demonstrativos contábeis (DRE, BP, DFC).	_____
3.4	Houve diminuição no tempo de conferência e apuração dos impostos.	_____
3.5	Houve diminuição na geração de obrigações legais (SPED, DIPJ, DCTF, GIA, etc.).	_____
3.6	Houve melhoria na variedade de relatórios gerados pela contabilidade que contribuíram para a conciliação e análise contábil e fiscal.	_____
3.7	Com a implantação do ERP houve diminuição no quadro de funcionários do setor de contabilidade.	_____
4.	Perfil do profissional contábil	Nota
4.1	Com a implantação do ERP o profissional contábil deve ter uma postura mais dinâmica e aberta para compreender e poder usufruir das ferramentas e possibilidades que o ERP oferece.	_____
4.2	Com a implantação do ERP o profissional contábil passou a ter mais tempo para análises e planejamentos futuros.	_____
4.3	Com a implantação do ERP o profissional contábil passou a ter maior participação na tomada de decisão, pois a parte operacional dos registros contábeis é feita pelo ERP.	_____
4.4	Há uma maior integração da Contabilidade e do profissional contábil com as demais áreas da organização após a implantação do ERP.	_____
4.5	Com a implantação do ERP houve a adaptação do profissional contábil a nova rotina imposta pelo sistema e com isso a redução da rotatividade.	_____
5.	Satisfação do usuário	
5.1	O suporte técnico contratado com a revenda do ERP é suficiente para a resolução de problemas.	_____
5.2	O custo de manutenção é satisfatório diante dos resultados.	_____



5.3	Os problemas são resolvidos em tempo hábil.	
5.4	A proposta de aquisição do <i>software</i> foi atendida.	
6.	Fatores de sucesso na implantação	
6.1	Houve o comprometimento dos usuários de todas as áreas.	
6.2	Necessidade de implementação de rotinas personalizadas.	
6.3	Houve a participação do profissional contábil no processo de implantação.	
6.4	Houve o comprometimento da alta administração no processo de implantação.	
6.5	Treinamentos iniciais oferecidos aos usuários.	
7.	Módulos utilizados: () Contabilidade () Tributos () Patrimônio	
7.1	Tempo de uso dos módulos utilizados:	(em anos)
8.	Cargo / Função do respondente:	
8.1	Há quanto tempo você trabalha na contabilidade dessa empresa?	